

Uma tradição de independência

A independência em relação ao Poder Executivo tem sido uma característica do comportamento do Tribunal Superior Eleitoral, quando estão em questão assuntos de grande relevância. No final de 1984, por exemplo, o TSE foi fortemente pressionado a estender a exigência de filiação partidária ao Colégio Eleitoral que escolheria, em 15 de janeiro de 1985, o sucessor do presidente João Figueiredo, mas ignorou a pressão.

Somente assim, o então candidato Tancredo Neves pôde receber os votos dissidentes do PDS para derrotar Paulo Maluf e eleger-se Presidente da República.

Ineditismo — Nenhuma decisão tomada anteriormente pelo TSE, no entanto, revestiu-se da mesma importância desta que definiu o destino da candidatura Silvio Santos.

A história do TSE mostra outros julgamentos de enorme relevância: em 1947, decidiu-se pela ilegalidade do Partido Comunista. Em 78, não deu curso a uma tentativa de anulação da eleição indireta de Paulo Maluf como governador de São Paulo.

Outro julgamento de muita repercussão foi o que deu em 1980, o registro do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) a Ivete Vargas.